

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | SENEGAL (2016)

O presente Relatório de fim de temporada do *Africa RiskView* é uma publicação da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. O relatório discute as estimativas do *Africa RiskView* de precipitação, seca e da população afectada, comparando-as com as informações no terreno e de fontes externas. Apresenta igualmente a base de um período de validação do *Africa RiskView*, que é realizado em cada país, no final de uma temporada segurada. Esse exercício visa analisar o desempenho do modelo e garantir que os riscos de seca do país sejam reproduzidos com precisão pelo *Africa RiskView* para monitorização da seca e cobertura de seguro.

DESTAQUES

PRECIPITAÇÃO

- Média de precipitação acumulada acima da média a nível nacional, com excepção do centro do Senegal, onde as precipitações foram de 20-50% abaixo da média de 1983-2015.
- Fraca distribuição espacial e temporal das precipitações de 2016, com um início tardio e fim prematura da temporada na maior parte do país, bem como uma distribuição irregular de precipitações ao longo da temporada.

SECA

- Não foram alcançadas condições de plantio ideais na maior parte do centro e noroeste do Senegal, de acordo com o *Africa RiskView*. Nas zonas onde o limite do plantio foi alcançado, prevaleceram condições do WRSI normais no final da campanha agrícola de 2016.

POPULAÇÕES AFECTADAS

- O *Africa RiskView* estima que até 730.000 pessoas foram afectadas pelas condições de seca modeladas no centro e noroeste do Senegal no final da campanha agrícola de 2016, devido ao mau desempenho da temporada.

GRUPO DE RISCO DA ARC

- Apesar do número de pessoas afectadas, o accionamento para um pagamento da ARC, Limitada, não foi alcançado no final da campanha agrícola de 2016 no Senegal.
- O Senegal é membro do Grupo de Risco da ARC desde 2014/15, e beneficiou de um pagamento da ARC, Limitada, no início de 2015, devido ao mau desempenho da temporada de 2014.

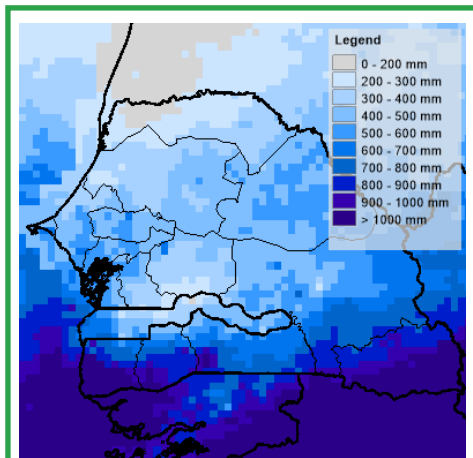
PRECIPITAÇÃO

A estação chuvosa no Senegal dura de meados de Maio ao início de Novembro. A temporada de 2016 foi caracterizada por uma alta variabilidade entre as regiões nos totais das precipitações acumuladas. No sul do Senegal, e particularmente nas regiões do sudeste (Kedougou) e sudoeste (Ziguinchor), registaram até mais de 1.000 mm de precipitação, ao passo que as precipitações acumuladas em partes do centro e do norte do país variaram entre 200 e 400 mm. A nível regional, os totais das precipitações variaram de 290 mm em St. Louis para 1.000 mm na região de Kedougou. Em comparação com a média nacional de longo prazo (1983-2015), registaram-se precipitações normais a acima do normal na maior parte do país. No entanto, a região do centro do Senegal (regiões de Kaffrine e Kaolack), registaram uma temporada abaixo do normal, com os totais de precipitação acumulada de 20% abaixo da média a nível regional e mais de 50% abaixo da média em zonas localizadas ao longo da fronteira com a Gâmbia.

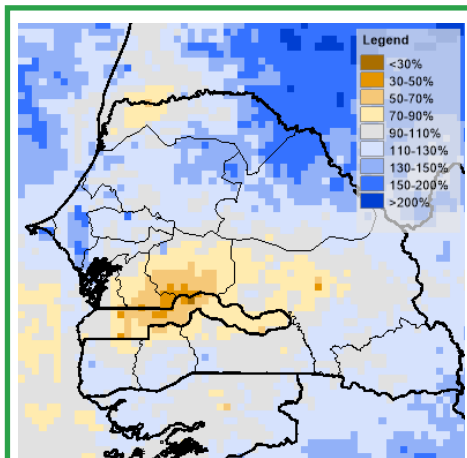
Em relação à distribuição espacial e temporal das precipitações, uma análise da precipitação dekadal (10 dias) mostra um desempenho desigual da temporada em todo o país. No sudeste do Senegal, particularmente nas regiões de Kedougou e Kolda, a temporada registou um início em consonância com os padrões de precipitação de longa duração, seguido uma progressão normal da temporada até ao início de Outubro de 2016. No entanto, a maioria das outras regiões registaram um início tardio da temporada de 2016, que iniciou efectivamente com precipitação bem acima da média da última década (dez dias) de Julho (21-31 de Julho). Isto foi seguido por um curto período de seca no início de Agosto e precipitações abundantes entre meados de Agosto e início de Outubro. A temporada terminou cedo em todas as regiões, com excepção do extremo sudeste (região de Kedougou), com pouca ou nenhuma precipitação registada, entre meados de Outubro e meados de Novembro.

Africa RiskView

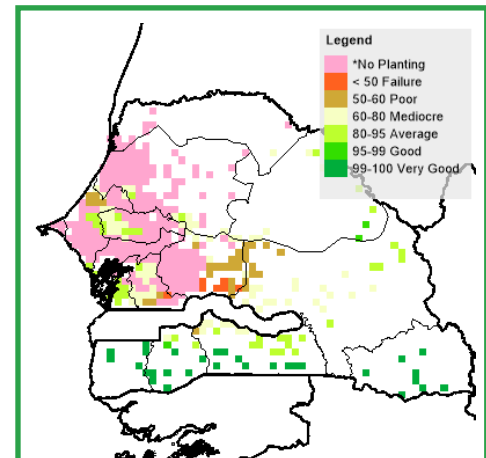
RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | SENEGAL (2016)



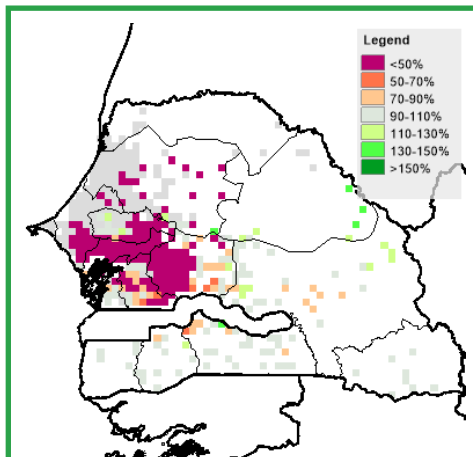
PRECIPITAÇÃO ACUMULADA (EM MM),
11 MAIO-10 NOV 2016, SENEGAL (ARC2)



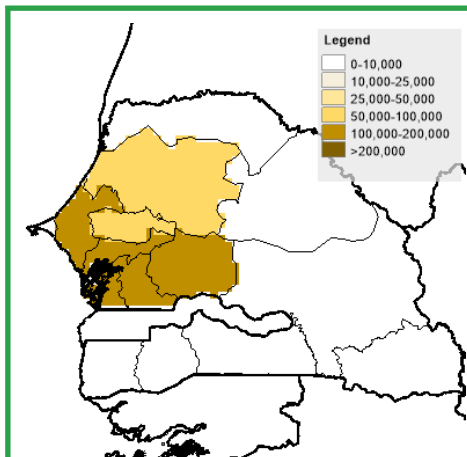
PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM % DA MÉDIA DE
1983-2015, 11 MAIO-10 NOV 2016, SENEGAL
(ARC2)



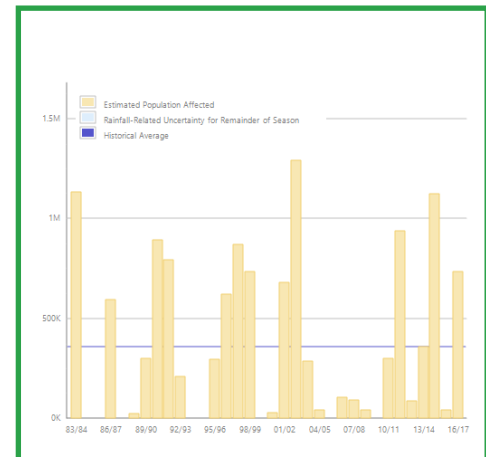
WRSI DE FIM-DE-TEMPORADA, SENEGAL,
CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016



WRSI DE FIM-DE-TEMPORADA, SENEGAL EM
COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 5 ANOS,
CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016



POPULAÇÃO ESTIMADA AFECTADA PELA SECA,
SENEGAL, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016



POPULAÇÃO ESTIMADA AFECTADA PELA SECA,
SENEGAL, 1983-2016

SECA

O Grupo de Trabalho Técnico (GTT) no países personalizou o *Africa RiskView* para modelar o impacto da seca no amendoim, a principal cultura de rendimento para muitas famílias no Senegal, e uma cultura importante para a segurança alimentar no país. De acordo com o *Africa RiskView*, os critérios de plantio estabelecidos pelo GTT durante a personalização do modelo no país não foram satisfeitos em muitas partes do centro e noroeste do Senegal durante o período de plantio (Maio-Julho). Isso pode ser atribuído principalmente à mudança para um limite de plantio triplo utilizado em 2016, que avalia as precipitações recebidas durante três décadas (dez dias) consecutivos para determinar as condições ideais de plantio. Devido à precipitações irregulares no início de Agosto, esse limite não foi satisfeito em muitas zonas, levando

assim o *Africa RiskView* a supor que os agricultores não plantaram as suas culturas (ou, caso o fizeram, os rendimentos previstos seriam baixos).

Em zonas onde foram satisfeitas as condições de plantio, o *Africa RiskView* estima que as necessidades hídricas das culturas foram satisfeitas a vários graus. No sul e leste do Senegal, os valores do WRSI foram geralmente de bons a muito bons, o que significa que as necessidades hídricas do amendoim foram totalmente satisfeitas ao longo da temporada de 2016. No entanto, no centro e noroeste do Senegal, os valores variam de medíocre (60-80) a médios (80-95), segundo a classificação do WRSI da FEWS NET.

Em comparação com o valor de referência definido pelo GTT para modelar condições normais no Senegal (mediana dos últimos 5

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | SENEGAL (2016)

anos), parece que os valores do WRSI de fim-de-temporada estão em consonância com as condições normais nas zonas em que as condições de plantio foram satisfeitas, particularmente a maior parte do sul e do leste do Senegal. Condições bem abaixo do normal (abaixo de 50% do valor de referência) prevaleceram na região do centro e noroeste do Senegal, onde não ocorreu o plantio de acordo com o *Africa RiskView*. A nível regional, foram registadas condições mais adversas nas regiões de Fatick (25% do normal), Kaffrine (33% do normal), Thies (36% do normal) e Kaolack (52% do normal) do centro e oeste do Senegal. Essas foram igualmente as zonas afectadas por precipitações fracas e irregulares durante a temporada de 2016. Por outro lado, as condições estiveram em consonância com o valor de referência nas regiões de Ziguinchor e Kedougou, e acima do normal em Matam (149% do normal). É importante notar que, nessa região, o cultivo do amendoim é muito localizado, que se reflecte na dissimulação do cálculo seleccionado pelo GTT, e que resulta apenas num pequeno número de píxeis retidos para o cálculo do WRSI. Informações do terreno indicam que zonas localizadas fora dessa dissimulação de cálculo registaram condições de seca; por exemplo, o programa de R4 do PAM está a planificar fazer pagamentos aos agricultores na região de Tambacounda que se inscreveram na iniciativa de micro-seguro.

Devido aos critérios mais rigorosos de plantio, os cálculos do WRSI do *Africa RiskView* são mais pessimistas do que os de outros modelos. Por exemplo, o [modelo do WRSI regional da FEWS NET para a África Ocidental](#) indica que prevaleceram condições do WRSI médias a boas na maior parte do Senegal no final da campanha agrícola de 2016. Contudo, é importante notar que esse modelo utiliza o milho painço como a cultura de referência, ao passo que o *Africa RiskView* foi personalizado para modelar o impacto da seca no amendoim. [O Índice de Pressão Agrícola da FAO \(ASI\)](#), um indicador heterogéneo com base em informações da vegetação e temperatura, indica igualmente que menos de 10% das zonas cultivadas no sul e no norte do Senegal foram afectadas pela falha de colheita, com 10-25% afectadas nas regiões do centro (Kaffrine e Kaolack).

Em comparação com as estatísticas de produção de culturas para a temporada de 2016, parece igualmente que as estimativas do *Africa RiskView* sugerem uma avaliação mais pessimista do desempenho sazonal. De acordo com as últimas informações disponíveis do terreno, parece que a produção de cereais em 2016 registou um aumento de 4% em relação à temporada anterior, e é 55% superior à média de 5 anos. A produção de amendoim

diminuiu ligeiramente em comparação a 2015 (-5%), mas continua a ser 38% superior à média de 5 anos; os rendimentos de amendoim diminuíram 11% em relação a 2015 (3% acima da média)¹.

POPULAÇÕES AFECTADAS

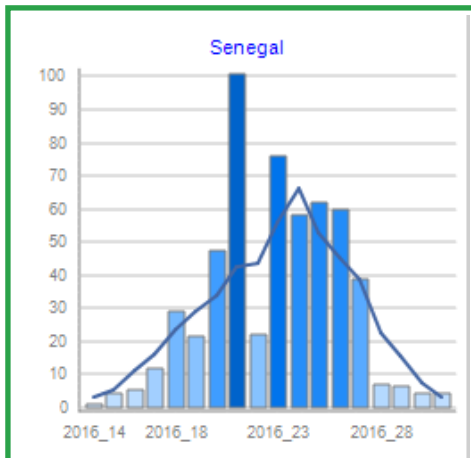
Com base na personalização do *Africa RiskView* no país, cerca de 1,3 milhões de pessoas no Senegal são vulneráveis à seca. Devido à condições do WRSI abaixo do normal no centro e oeste do Senegal, o *Africa RiskView* estima que, destas, cerca de 730.000 pessoas foram directamente afectadas por condições de seca no Senegal, no final da campanha agrícola de 2016. As regiões mais atingidas estão localizados nas partes do centro e oeste do país e incluem as regiões de Kaolack (cerca de 175.000 pessoas), Kaffrine (140.000), Thies (135.000) e Fatick (117.000). Estima-se que outras 160.000 pessoas estejam afectadas nas regiões de Louga e Diourbel. Esse valor está bem acima da média de longo prazo (1983-2015) de cerca de 360.000 pessoas a nível nacional. No entanto, o impacto da seca modelada continua inferior à magnitude dos principais eventos de seca no país em 2002, 2011 e 2014 (que resultou num pagamento de mais de 16 milhões de dólares americanos pela ARC, Limitada, no início de 2015).

O Exercício do Quadro Harmonizado de análise da segurança alimentar de 2016, concluído em Novembro de 2016, descobriu que cerca de 345.000 pessoas foram afectadas pela insegurança alimentar grave no Senegal (3ª Fase e acima) no momento da análise. Esse valor foi projectado para aumentar para cerca de 880.000 pessoas durante o período de pico de escassez (Junho a Agosto de 2017). Embora esses valores estejam em grande parte em consonância com as estimativas do *Africa RiskView*, é importante notar que os números do Quadro Harmonizado não desagregam entre os diferentes factores de insegurança alimentar. De facto, as discussões com o GTT no país revelaram que as estimativas de insegurança alimentar a nível nacional para 2016/17 são igualmente afectadas por limitações de acesso ao mercado, factores crónicos e os efeitos a longo prazo de várias secas sucessivas entre 2011 e 2014, ao passo que a seca e a má produção das culturas não parecem ser os principais factores da insegurança alimentar em 2016/17. Assim, parece que o *Africa RiskView* sobre-estima ligeiramente o número de pessoas afectadas pela seca, o que pode ser atribuído em parte ao limite de plantio triplo utilizado em 2016. Parece que os agricultores em geral conseguiram plantar e obter rendimentos adequados apesar do início tardio, da seca no início de Agosto e a cessação

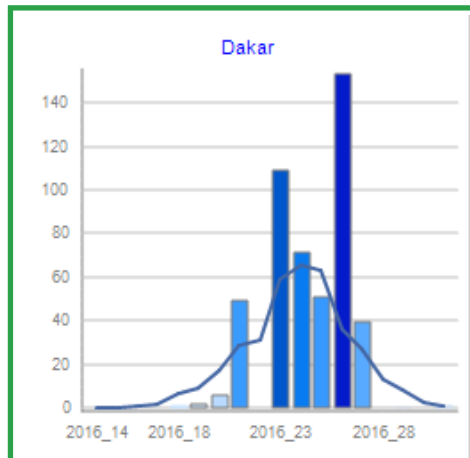
1) Relatório PREGEC sobre o Senegal, Novembro 2016.

Africa RiskView

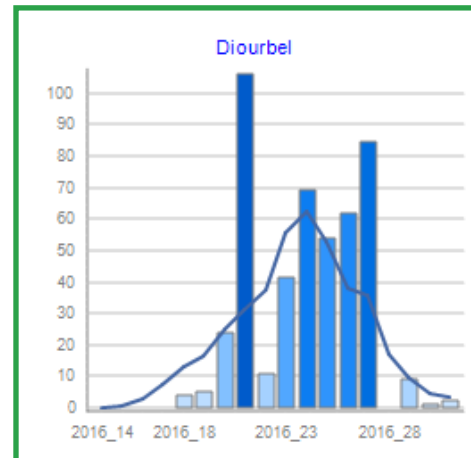
RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | SENEGAL (2016)



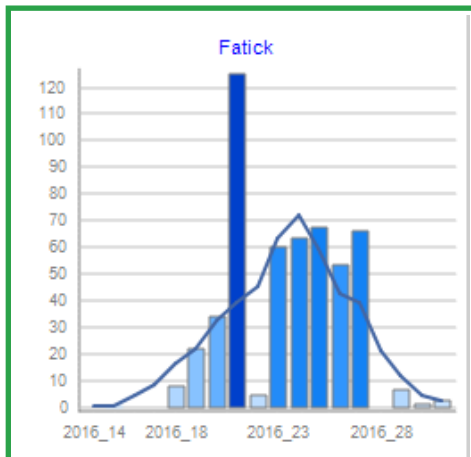
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, SENEGAL



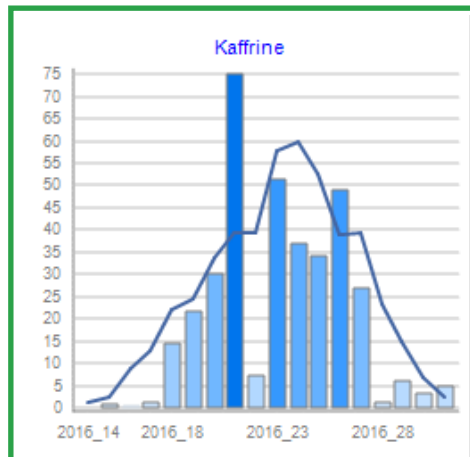
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, DAKAR, SENEGAL



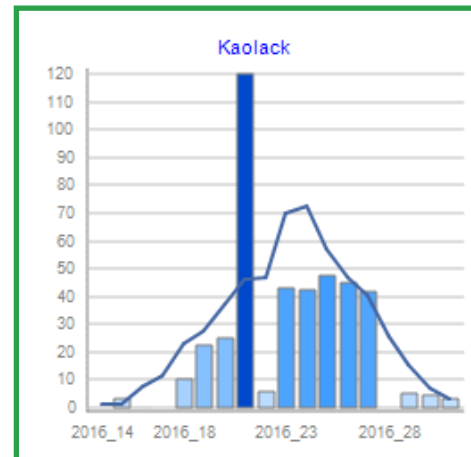
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, DIOURBEL, SENEGAL



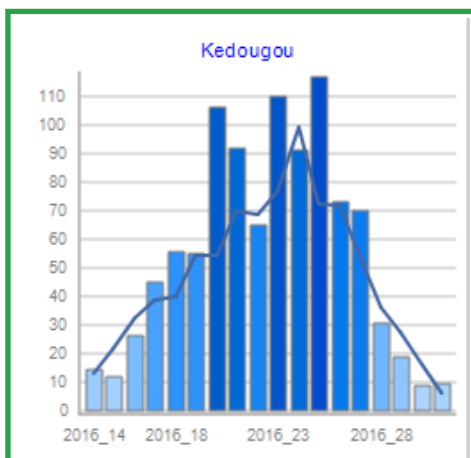
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, FATICK, SENEGAL



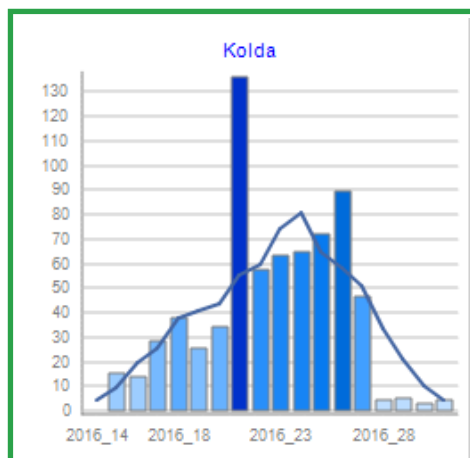
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, KAFFRINE, SENEGAL



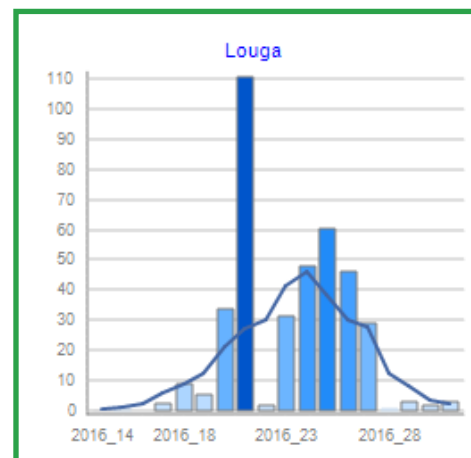
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, KAOLACK, SENEGAL



PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, KEDOUGOU, SENEGAL



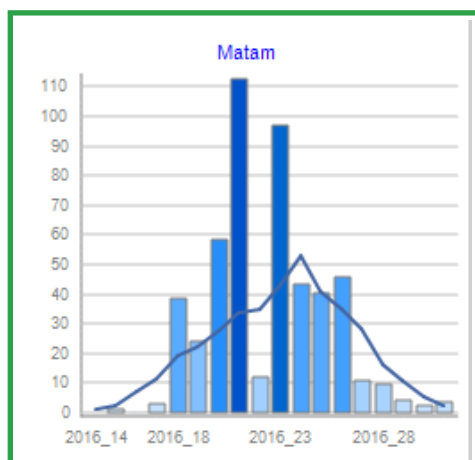
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, KOLDA, SENEGAL



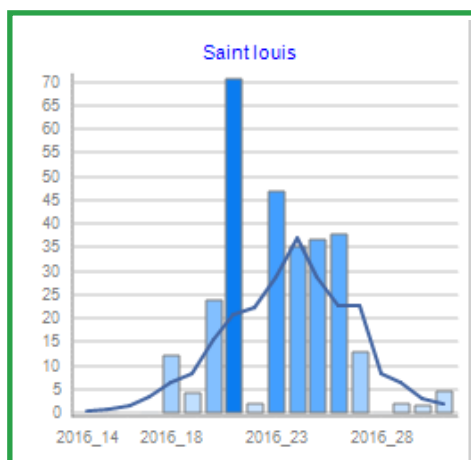
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, LOUGA, SENEGAL

Africa RiskView

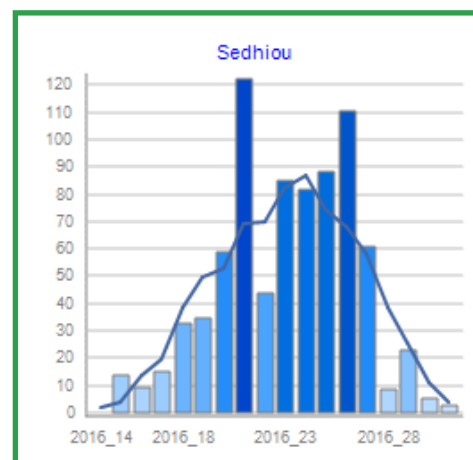
RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | SENEGAL (2016)



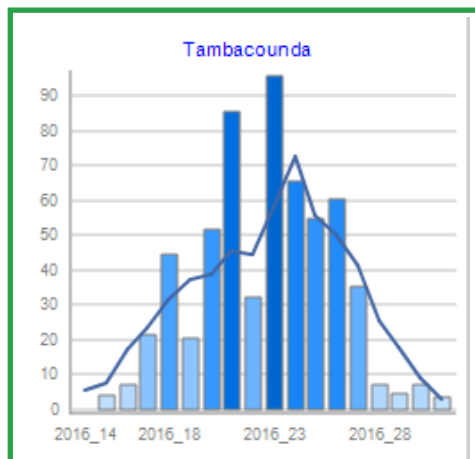
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, MATAM, SENEGAL



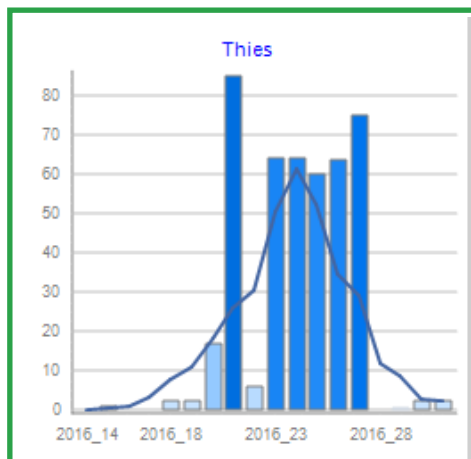
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, ST. LOUIS, SENEGAL



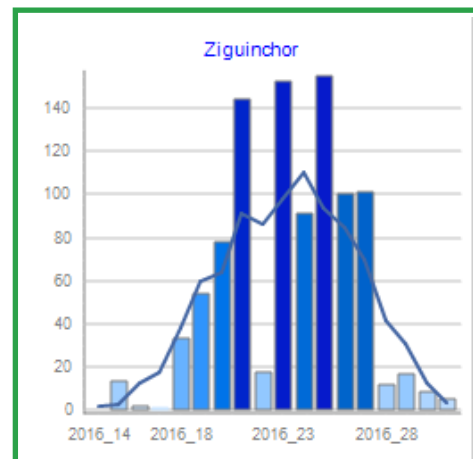
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, SEDHIOU, SENEGAL



PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, TAMBACOUNDA, SENEGAL



PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, THIES, SENEGAL



PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 11 MAIO-10 NOV 2016, ZIGUINCHOR, SENEGAL

prematura das precipitações em algumas zonas. De facto, caso o GTT optasse por critérios mais favoráveis (como o utilizado em 2015), o número de pessoas afectadas teria reduzido para cerca de 60.000 pessoas directamente afectadas pela seca.

GRUPO DE RISCO DA ARC

O Senegal é membro do Grupo de Risco da ARC desde o primeiro grupo em 2014/15. Naquele ano, o país beneficiou de um pagamento de mais de 16 milhões de dólares americanos, devido ao mau desempenho da campanha agrícola de 2014 na África Ocidental. Durante o actual grupo, o país não se qualificou para um pagamento, uma vez que não foi atingido o limite de retenção seleccionado pelo Governo do Senegal (equivalente a cerca de 770.000 pessoas).

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | SENEGAL (2016)

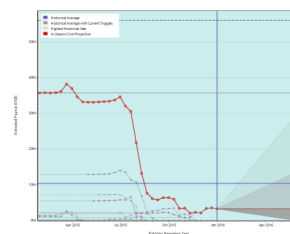
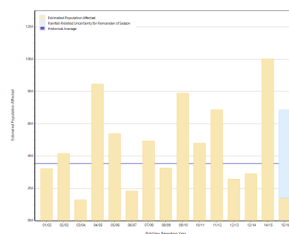
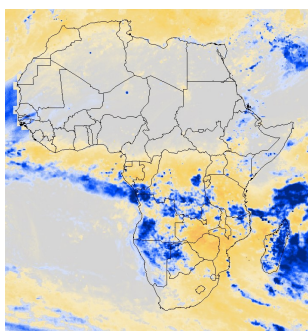
SOBRE A ARC:

A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.

O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.

A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

NOTA SOBRE A METODOLOGIA DO AFRICA RISKVIEW:



Precipitação: O *Africa RiskView* utiliza vários conjuntos de dados de precipitação por satélite para fazer o acompanhamento da progressão das estações chuvosas em África. Os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC, devem personalizar a componente de precipitação, seleccionando o conjunto de dados que melhor corresponde à precipitação real registada no terreno.

Seca: O *Africa RiskView* utiliza o Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI) como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela FAO, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.

Populações afectadas: Com base nos cálculos do WRSI, o *Africa RiskView* estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica.

Custos de resposta: Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em custos de resposta. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a base subjacente das apólices de seguro. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.

Para mais informações consulte nosso website: www.africanriskcapacity.org